

# Corpos Secos – o livro que me fez surtar

A ação se passa num **Brasil** devastado por uma praga misteriosa, **onde corpos humanos se decompõem, mas não morrem de verdade**. É classificado como romance, mas para mim, é terror. No mínimo, suspense. Envolvente e, às vezes, um pouco assustador. **A leitura não é leve**, vemos isso logo nas primeiras linhas.

O tema apocalipse é tratado de uma forma **muito visível e “sentível”**. De fato, entramos naquele mundo, pois é passado no nosso país, conhecemos os lugares, passamos por eles. Sentimos o que cada personagem está sentindo, é muito real. Nunca na minha vida, joguei um livro longe – esse foi o primeiro – mas não por ser ruim, muito pelo contrário. Juro!!!

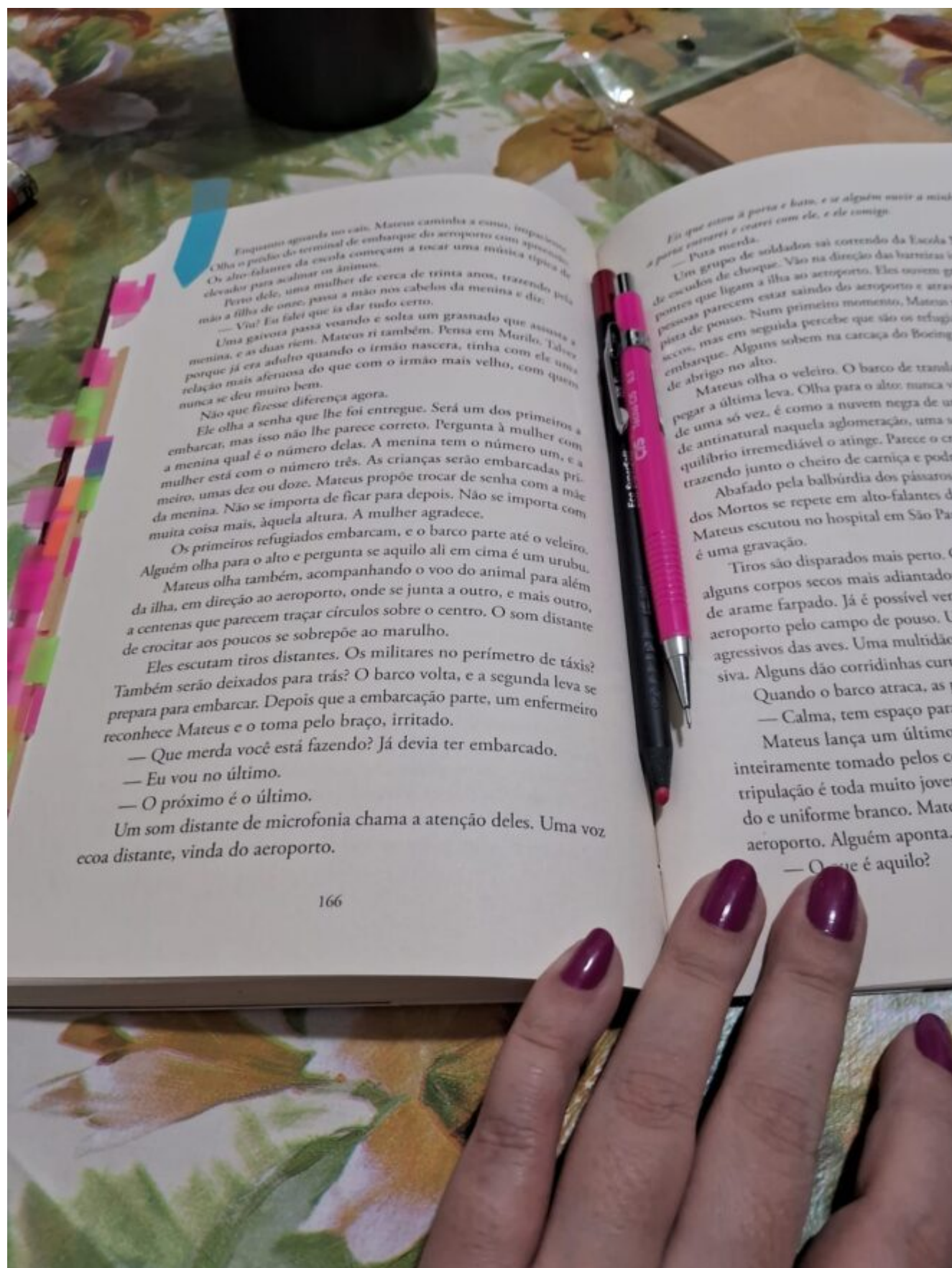
É como os autores nos dessem três tapas na cara para nos lembrar que o que estamos lendo não é um conto de fadas com final feliz! Fiquei dois dias sem ler mais nada, muito chocada. Mas vale muito a leitura e vocês vão entender o porquê. É adrenalina pura do começo ao final.

Uma coisa que nos prende é a **mudança de escrita em cada capítulo**, de primeira para terceira pessoa. Lógico, com quatro autores, cada um cuidando de um personagem, é de se esperar que sejam estilo diferentes. Achei muito legal. Cada um contando o seu ponto de vista do apocalipse zumbi.

Os autores são tão geniais que mesmo os capítulos sendo curtos – no máximo 10 páginas – eles conseguem nos fazer criar algum tipo de sentimento pelo personagem. E que por um lado, muda drasticamente ao longo da história. Com referências bibliográficas, memes e uma certo nível de ironia.

É um livro com vários **questionamentos e as reflexões**. E, cada um vê de um jeito e tá tudo certo. É assim que funciona a leitura. Lembrando sempre: estamos num APOCALIPSE DE CORPOS

SECOS (ZUMBIS) e nunca passamos por isso.



Será que estamos nos acostumando a viver absurdos? Essa é uma das grandes questões levantadas. Olhar pela janela e ver

corpos desidratados sem sentir nada... Será que, em meio a tanta tragédia e crise, a gente vai se tornando insensível? No livro, o absurdo vira rotina, e isso nos faz pensar se, na nossa realidade, já estamos num ponto em que nada mais choca, seja por indiferença ou puro cansaço.

Outra questão pesada: **é possível abrir mão dos nossos princípios morais para sobreviver?** A sobrevivência em *Corpos Secos* exige escolhas difíceis. Até que ponto você conseguiria se manter ético em meio ao caos total? Se seu melhor amigo virasse um “corpo seco”, você seria capaz de acabar com o sofrimento dele, mesmo que isso te fizesse sentir um assassino? O livro nos coloca nesse dilema ético o tempo todo: **quando é aceitável quebrar nossos princípios?**

E qual seria o limite para garantir a própria sobrevivência? O que você faria para continuar vivo? No livro, os personagens vão ao extremo, usando banha de corpos mortos, questionando até onde se pode ir para não morrer de fome. Mas será que há um limite? Ou o **instinto de sobrevivência fala mais alto que qualquer regra moral?**

Em *Corpos Secos*, a ideia da inocência das crianças é desafiada. **Como manter a inocência em um mundo onde a sobrevivência é a prioridade número um?** E talvez a pergunta não seja só “para onde vai a inocência?”, mas sim: como podemos, como sociedade, proteger essa parte tão essencial das nossas crianças em tempos de crise?

Outro ponto abordado é o colapso das instituições. O governo, no livro, está completamente perdido, deixando a população à mercê da própria sorte. E aí surge o dilema: em quem confiar quando as instituições falham? **Quem detém o poder quando o Estado não consegue mais garantir a segurança básica?** O livro é uma crítica pesada à fragilidade das estruturas políticas e sociais em tempos de crise.

*Corpos Secos* nos obriga a pensar em como reagiríamos em uma

situação de colapso. Será que somos mesmo capazes de manter nossa humanidade quando o mundo desmorona ao nosso redor? **E você, quem seria nesse cenário? A pessoa que luta para manter seus valores ou alguém que faz o que for preciso para sobreviver?**

**Serviço** – Título Corpos Secos

**Autores** – Luisa Geisler, Marcelo Ferroni, Natalia Borges Polessso e Samir Machado de Machado

**Gênero** – distopia mix de terror e ficção científica

**Editora** – Alfaguara